

O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS NA FÉ.

Leonardo Xavier de Lima¹

Me. Pe Carlito Bernades²

RESUMO

A educação dos filhos na fé é um tema complexo e relevante, que deve cada vez mais ser atualizado em nossa sociedade. Nesse sentido, a educação religiosa pode ser vista como uma maneira de transmitir valores, princípios importantes para a formação dos filhos, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e moral. Diante do exposto, qual é a importância da educação religiosa para os filhos? Quais as estratégias utilizadas pelos pais para ensinar a fé às crianças? Como a educação religiosa pode afetar o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças? Quais os desafios enfrentados pelos pais que desejam educar os filhos na fé? Independentemente da abordagem escolhida, a educação religiosa dos filhos pode enfrentar desafios, como a falta de tempo, interesse ou a dificuldade em lidar com as dúvidas e questionamentos das crianças. Além disso, a educação religiosa pode gerar debates e divergências, especialmente em contextos onde há diferentes crenças e tradições religiosas. A educação religiosa dos filhos é uma oportunidade para fortalecer vínculos familiares e transmitir valores essenciais. Ela desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos éticos e morais. Abordar esse tema complexo requer reflexão crítica e análise aprofundada. A pesquisa bibliográfica e a análise qualitativa são ferramentas valiosas para compreender melhor essa questão. Os resultados obtidos podem contribuir significativamente para o desenvolvimento intelectual de pais e filhos oferecendo novas perspectivas sobre a importância da educação religiosa.

Palavras chaves: educação; filhos; fé; pais; valores.

ABSTRACT

The education of children in faith is a complex and relevant topic that needs to be increasingly updated in our society. In this sense, religious education can be seen as a way to transmit values and principles important for the formation of children, contributing to their cognitive, emotional, and moral development. Given this, what is the importance of religious education for children? What strategies do parents use to teach faith to children? How can religious education affect the cognitive and emotional development of children? What challenges do parents face who wish to educate their children in faith? Regardless of the approach chosen, the religious education of children can face challenges such as lack of time, interest, or difficulty in dealing with children's doubts and questions. Furthermore, religious education can generate debates and disagreements, especially in contexts where there are different religious beliefs and traditions. The religious education of children is an opportunity to strengthen family bonds and transmit essential values. It plays a fundamental role in the formation of ethical and moral individuals. Addressing this complex topic requires critical reflection and in-depth analysis. Bibliographic research and qualitative analysis are valuable tools for better understanding this issue. The results obtained can significantly contribute to the intellectual development of parents and children by offering new perspectives on the importance of religious education.

Keywords: education; children; faith; parents; values.

¹ Graduando em Teologia na Faculdade Católica de Anápolis

² Mestre em Teologia Bíblica pela Universidad de Navarra – Espanha, doutorando em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica da Argentina, coordenador do Curso de Teologia da Faculdade Católica de Anápolis e professor de Sagrada Escritura na PUC – Goiás.

INTRODUÇÃO

O matrimônio é a união natural do homem e a mulher: “Por isso o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”. (cf. Gn 2, 24). Jesus eleva esta união a dignidade de sacramento. “Os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, pelos quais nos é dada a vida divina. (CIC, 1131).

Na celebração do sacramento é realizada a seguinte pergunta aos noivos: “Estais dispostos a receber amorosamente os filhos como dom de Deus e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja? (Rito do Matrimônio, p.31).

O casal assume o compromisso de educar seus filhos na fé católica, por meio do matrimônio, sendo responsáveis por também educá-los na fé. “A educação para fé por parte dos pais, deve começar desde a mais tenra infância.” (CIC, 2226).

Uma das consequências do matrimônio, é a fecundidade, estar abertos á vida. Essa geração não é simplesmente uma geração biológica, não pode ser restrito a isso, mas a educar, formar o ser humano. Os pais só deixam de educar os filhos quando morrem. É uma vida inteira educando. Talvez o período mais fácil da educação seja o período da gestação.

Dedicamos nossa vida a educar e formar indivíduos que serão o futuro, moldando-os com amor, cuidado e sabedoria. E para uma família cristã, quem é o modelo perfeito? O parâmetro do ser humano é Cristo, uma família que é Cristã, tem como parâmetro Cristo e os valores decorrentes do Evangelho. Os pais têm a missão de ensinar os filhos a rezar e a descobrir sua vocação de filho de Deus.

No dia a dia familiar, enfrentamos um turbilhão de conteúdos que desafiam nossa fé, ambientes em que maus hábitos são glorificados. A ideia de beleza está distorcida, e coisas consideradas sagradas são tratadas de forma profana. É como se os valores estivessem invertidos, tudo de cabeça pra baixo, comprometendo gradualmente o que percebíamos como bonito e verdadeiro.

Vivendo neste cenário hoje e, visto que a transmissão de valore do que é realmente belo, verdadeiro e eterno, a preocupação com a educação na fé torna-se não apenas uma responsabilidade, mas um compromisso fundamental para garantir que os filhos cresçam com uma compreensão sólida, autêntica de seus valores e da sua fé. Em um mundo, onde influências externas, muitas vezes desafiam esses princípios, a missão de educar na fé torna-

se uma jornada significativa e, por vezes, desafiadora, pois para os pais é angustiante saber que seus filhos irão crescer em uma sociedade que os expõe desde cedo a uma expressiva quantidade de situações indesejadas.

O Papa João Paulo II em sua Carta às Famílias "Gratissimam Sane", publicada em 1994, o fala sobre a importância da missão da família cristã no mundo de hoje. Ele enfatiza que a família é a célula fundamental da sociedade com um papel crucial a desempenhar na promoção dos valores cristãos e na construção de um mundo melhor. Ele sublinha que a família cristã tem uma missão específica, que é ser uma comunidade de pessoas que partilham a mesma fé, os mesmos valores, e que ajudam umas às outras a crescer em santidade. Também destaca que a família cristã deve ser um lugar onde se cultiva o amor, a solidariedade, o respeito mútuo, a fidelidade e a responsabilidade. Cita a importância da família cristã como um lugar onde as crianças podem aprender sobre Deus e desenvolver uma relação pessoal com Ele, que os pais são os primeiros catequistas dos filhos e que devem ensinar-lhes a rezar, a ler a Bíblia e a participar dos sacramentos.

A Exortação Apostólica Familiaris Consortio, publicada em 1981 pelo Papa João Paulo II, é um documento importante sobre a família na Igreja Católica. Nela, o Papa aborda muitos temas relevantes para as famílias, destacando que os pais são os principais responsáveis pela educação religiosa de seus filhos e que essa educação deve ser baseada em uma sólida formação cristã através do amor, oração e participação na vida da Igreja.

Que a família deve ser um lugar onde os valores humanos e cristãos são cultivados, como a honestidade, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito mútuo. Ele também destaca que a família é o lugar onde a vida humana é gerada e nutrida, e que essa vida deve ser protegida e valorizada. Neste trabalho, busca-se explorar estratégias eficazes para transmitir não apenas a teoria, mas também a fé.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA NA FORMAÇÃO DOS FILHOS

O mundo cada vez mais contraria a fé. “Em nossos dias, num mundo que se tornou estranho e até hostil à fé, as famílias cristãs são de importância primordial como lares de fé viva e radiante. (CIC,1656). Por isso, o Concílio Vaticano II chama a família usando uma expressão antiga, de “igreja doméstica”. É no seio da família que os pais são para os filhos, pela palavra

e exemplo, os primeiros mestres da fé.

O lar é a primeira escola de vida cristã, nele, as crianças começam a se desenvolver e a ser formada no amor de Deus. Assim, como o Senhor cria e nutre a vida na terra, os pais criam e nutrem a vida de seus filhos no lar. É nele que as crianças dão os primeiros passos para compreender o que é bem comum e como funciona a vida em sociedade. É na família, portanto que acontece a catequese familiar. Os pais são os principais responsáveis por ensinar e transmitir a fé católica aos seus filhos, e devem fazê-lo de maneira consciente, amorosa e com dedicação.

Porém, é uma realidade a catequese familiar nos dias de hoje? O catolicismo apostólico romano, que em 2010 concentrava 65,1% (105,4 milhões) da população de 10 anos ou mais, passou a representar 56,7% (100,2 milhões) em 2022, uma redução de 8,4 pontos percentuais. (Censo demográfico 2022, IBGE).

Os pais comprometidos têm uma ideia do que querem dos filhos, como seus filhos devem ser, buscam métodos e conteúdo que contribuem para a educação. Os valores que vão transmitir estão em função desse propósito, formar e desenvolver essas crianças, transformando-os em pessoas de bem e cristãos, aflorando suas potencialidades e capacidades.

É importante a presença da comunidade cristã na educação religiosa dos filhos. O Papa João Paulo II destaca que a paróquia deve ser um lugar onde as famílias possam encontrar apoio e orientação em sua missão de educar seus filhos na fé, que a Igreja deve estar presente na vida das famílias, oferecendo-lhes suporte espiritual e pastoral. (Familiares Consortio,17, 1981)

"A educação ética é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de refletir sobre sua própria conduta e sobre a realidade em que vivem. É por meio da educação que os valores podem ser trabalhados de forma reflexiva e crítica, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária." (FONSECA, 2011, p. 237).

Padre Gaston Courtois cita em seu livro "A arte de educar as crianças de hoje" (2019, p.18), que não se educa as crianças nas mesmas condições do passado, o mundo está evoluindo em decadência e um ritmo desumano.

É necessário que haja uma fecunda educação, que se antecipa antes mesmo do nascimento da criança. Os pais devem estar alicerçados na fé, no desejo de santificar o ser que ainda está por vir. A família é a primeira responsável pela educação e formação dos filhos, dos jovens e é muito triste porque hoje existe uma um déficit nessa consciência. Infelizmente, muitos pais e responsáveis estão cada vez mais distantes desse papel, seja por falta de tempo,

conhecimento ou interesse. É importante que as famílias se conscientizem da importância do seu papel na educação e formação dos filhos, e busquem formas de estarem mais presentes na vida dos filhos. Não é primeiramente a escola, não é primeiramente a internet, mas a família é a primeira responsável por educar e formar (Familiares Consortio 36, 1981)

Dúcere é um verbo em latim que significa conduzir, guiar ou levar, ou seja, tirar do outro o que é bom, o que o outro pode produzir, discernir o que se deve e pode-se exigir dos filhos. Como é bom quando os pais conseguem chegar na medida justa, de modo que não exigem nem a mais nem a menos dos filhos. Os pais precisam de muito cuidado, educar é uma arte, formar os filhos no mundo, mas não simplesmente segundo os parâmetros do mundo, mas segundo os parâmetros de Cristo, educar é tão desafiador, porque tem que ter esse equilíbrio, que nem sempre é fácil alcançar, pois não existe um manual, cabe aos pais descobrirem. "A instrução e a educação são as armas mais poderosas para mudar o mundo." (Santa Teresa de Calcutá)

A responsabilidade é fazer os filhos entenderem, não no nível intelectual, de conceitos, mas no entendimento global, e por mais que gera fúria, isso não gera frustração, não causa revolta. Por isso que cabe aos pais assumirem os papéis de pai, de mãe sem medo, com fé e confiança em Deus. Os pais podem encontrar a sabedoria necessária para educar seus filhos de acordo com os princípios de Cristo. Nós não escolhemos pai/mãe e também não escolhe filho, é direito Divino.cf. São Paulo na carta aos Efésios 6 1ss, fala sobre a educação como é que ele diz. "filhos obedeci aos vossos pais no Senhor".

Interessante que não é uma obediência na questão natural, mas é no Senhor. É por uma questão de fé e "vós pais não irritais os vossos filhos". O que significa irritar? Significa educá-los de modo opressor.

Deste modo o despersonalizará, sufocando a criatividade e irritar o filho e isso poderá causar revolta, fechamento e insatisfação. A educação religiosa é considerada como um meio de transmitir valores e crenças fundamentais para as próximas gerações e ajudá-las a crescer espiritualmente. Dentro da Igreja Católica, a educação na fé começa em casa e é um processo constante que se estende para a catequese e a participação nas atividades da paróquia.

"A catequese não pode ser reduzida a uma simples transmissão de conhecimentos, mas deve ser um processo de educação integral que ajuda o catequizando a descobrir sua identidade como cristão e a crescer na sua relação com Deus e com o próximo." (BASTOS 2012, p. 25.)

Os pais têm a responsabilidade de ensinar a seus filhos os valores e princípios que

consideram importantes, incluindo aqueles relacionados à sua fé e crenças religiosas. Além disso, os pais são os principais modelos de comportamento para seus filhos e suas atitudes e comportamentos em relação à religiosidade e práticas religiosas têm grande influência na formação da identidade religiosa dos filhos.

A educação religiosa pode ajudar as crianças a desenvolver uma percepção de propósito e significado em suas vidas, além de fornecer uma base sólida para tomarem decisões morais e éticas no futuro. Existem várias maneiras de educar os filhos na fé; bem como o exemplo com práticas religiosas dos pais, bem como das tradições e ensinamentos das instituições religiosas. Alguns pais optam por ensinar a fé em casa, através de leituras, orações e conversas informais, enquanto outros preferem matricular seus filhos em escolas religiosas ou instituições.

No entanto, é importante destacar que os pais não devem ser os únicos responsáveis pela educação religiosa de seus filhos. É importante que as crianças tenham contato com outras pessoas e instituições que possam ajudá-las a aprofundar sua relação com Deus e sua comunidade religiosa, como a participação na catequese, em grupos de oração, em atividades da comunidade religiosa, entre outras.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR PAIS PARA ENSINAR A FÉ ÀS CRIANÇAS

Os pais são considerados os primeiros catequistas dos filhos, pois são eles que transmitem os valores, as crenças e as práticas religiosas aos seus filhos desde o nascimento. O ambiente familiar é o primeiro lugar onde as crianças são expostas à religiosidade, seja por meio de orações antes das refeições, pela participação na missa ou em outras atividades religiosas e a vivência dos pais através do testemunho.

“O papel dos pais na educação dos filhos é tão importante que é quase impossível substituí-los”. E que: “O direito e o dever de educação são primordiais e inalienáveis para os pais” (CIC n. 2221; FC 36).

"Os valores não são algo que simplesmente se possa transmitir, sem que se leve em conta a reflexão crítica sobre eles, pois são construções culturais que refletem o modo de vida, a cosmovisão, as crenças e as expectativas de uma sociedade. Por isso, a educação ética não pode ser uma mera transmissão de valores, mas deve se basear em uma reflexão crítica sobre eles, a fim de que os indivíduos possam compreender a sua origem e significado, bem como a sua relevância para a sua própria vida e para a sociedade como um todo." (FONSECA, 2011, p. 238).

A participação dos pais na educação religiosa dos filhos é fundamental, mas não é a única responsabilidade. A família, a comunidade religiosa e a sociedade devem ter

corresponsabilidade nesta educação.

Os pais devem ensinar os filhos através do diálogo a se comportarem na missa, por exemplo. Participar da missa com crianças pode ser uma experiência incrível e enriquecedora para toda a família. No entanto, é importante prepará-las previamente para que elas possam aproveitar ao máximo esse momento especial. Isso inclui explicar o significado da celebração, como se comportar durante a missa e a importância do respeito e do silêncio. Além disso, escolher um bom lugar na igreja pode ajudar a manter a atenção das crianças e permitir que elas sejam parte ativa da celebração. Ao participar ativamente da missa e envolver as crianças, os pais podem criar um momento especial de união e reflexão em família, fortalecendo laços e criando memórias preciosas.

Ensinar os filhos a se comportarem adequadamente na missa pode ser um desafio, mas com paciência, persistência e amor, os pais podem ajudar seus filhos a desenvolver uma relação mais profunda com Deus e sua comunidade. A educação religiosa pode ser uma importante ferramenta para a formação de valores éticos e morais nas crianças, uma vez que muitas religiões têm como base a ética e a moralidade em seus ensinamentos e práticas.

A igreja ensina valores como a bondade, a justiça, a honestidade, o respeito, a empatia, a compaixão, a humildade, a gratidão, entre outros. Esses valores são fundamentais para a formação de uma sociedade mais justa, solidária e responsável.

Ao ensinar e praticar esses valores desde a infância, a educação religiosa ajuda as crianças a desenvolverem um senso de responsabilidade e compromisso com o bem-estar dos outros e da sociedade como um todo. Além disso, a igreja pode fornecer orientações claras para as crianças sobre o que é certo e o que é errado, ajudando-as a tomar decisões éticas e morais em suas vidas.

"O ensino religioso não é simplesmente uma questão de transmitir informações, mas também de formar valores. As crianças que aprendem religião têm a oportunidade de se tornar pessoas mais compassivas, empáticas e solidárias." - William Jeynes, professor de educação da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA).

Existem diversas estratégias que pais podem utilizar para ensinar a fé às crianças. Algumas das estratégias mais comuns incluem: Ensinar por meio de seu próprio exemplo de vida e prática religiosa. Isso pode incluir coisas como ir à igreja regularmente, vida de oração, participar de atividades comunitárias e vivência atuante na paróquia. Através de histórias bíblicas e religiosas, as crianças podem aprender sobre os ensinamentos fundamentais de sua fé. Essas histórias podem ser contadas por pais por meio de livros, vídeos e outros recursos.

A educação religiosa também pode ajudar as crianças a desenvolverem um senso de

propósito e significado em suas vidas, o que pode ser fundamental para a sua saúde mental e emocional. Ao aprenderem sobre a sua igreja, as crianças podem encontrar respostas para questões existenciais, quando forem conflitadas por outras crianças que não recebem a educação cristã, com a morte, a vida após a morte, o propósito da vida, entre outras, o que podem ajudá-las a desenvolver uma visão de mundo mais positiva e esperançosa.

Fornecer educação formal religiosa: Muitos pais optam por matricular seus filhos em escolas religiosas, onde as crianças recebem educação formal sobre a fé, seus ensinamentos e práticas. Além disso, muitas igrejas e comunidades religiosas oferecem programas educacionais para crianças e adolescentes, como aulas de catequese, escola dominical, entre outros.

Incentivar a participação em atividades religiosas: Pais podem incentivar as crianças a participar de atividades religiosas, como grupos de jovens, acampamentos religiosos, retiros e outras atividades comunitárias. Essas atividades podem proporcionar interação e senso de pertencimento dentro da comunidade.

A EDUCAÇÃO RELIGIOSA PODE AFETAR O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DAS CRIANÇAS

É direito dos Pais de educar seus filhos e é primeiramente um direito natural não é do estado. Às vezes o estado se acha no direito de interferir na educação.

É verdade que se pode ser bem-educado e formado sem ter esses referenciais. Na educação religiosa, as crianças aprendem valores essenciais como compaixão, respeito e justiça. Esses ensinamentos, transmitidos por meio de histórias bíblicas e exemplos de líderes religiosos, ajudam a moldar o caráter e a responsabilidade das crianças. Com isso, elas se tornam indivíduos mais conscientes e comprometidos com a sociedade, prontos para fazer a diferença onde estiverem.

A educação religiosa pode ter um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ajuda no desenvolvimento cognitivo, especialmente em termos de raciocínio lógico e resolução de problemas. Ao aprender sobre as histórias e ensinamentos religiosos, as crianças podem desenvolver habilidades de pensamento crítico discernindo o que é bom ou ruim. Além disso, a prática da oração e da meditação pode melhorar a concentração e a memória.

Ao acreditar em Deus que as protege e guia, elas podem lidar melhor com o estresse

e a ansiedade. Além disso, participar de atividades religiosas proporciona um senso de comunidade e as conecta ao mundo espiritual, contribuindo para o bem-estar emocional, físico e espiritual.

No entanto, é importante lembrar que a educação religiosa não é a única forma de desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Outros fatores, como educação formal, interação social, experiências de vida e até mesmo a genética, também desempenham um papel importante. Cada criança é única e pode responder de maneira diferente à educação religiosa. Portanto, é importante que a educação religiosa seja oferecida de forma respeitosa e amorosa, incentivando a exploração e o questionamento, e nunca impondo ou forçando crenças ou práticas religiosas. Por isso educar é uma arte, o Segredo da arte de educar. Isso Vale para o pais, para o catequista e se estende para os professores das escola, mas sobretudo para a família.

E é bom lembrar aos genitores que saber reconhecer, diante dos filhos, os próprios defeitos não é rebaixamento, mas sim, coerência, e isso facilita guiá-los e corrigi-los, como ensina o próprio Catecismo da Igreja Católica (n. 2223).

Uma criança nunca entenderá perfeitamente o que os pais vão colocar, nunca entenderá certas proibições, certas exigências, mas se existir o diálogo e amor, ainda que não lhe agrade a correção, pois nenhuma correção é agradável, o que salvará é se ele estiver convencido de que seu pai, sua mãe o ama. A educação dos filhos deixam marcas e, isso terá consequências para a vida toda. Os pais não podem se eximir dessa responsabilidade, dessa consciência de que aquilo fazem com os filhos vai marcá-los para sempre.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PAIS QUE DESEJAM EDUCAR

Hoje na educação e na formação familiar, os pais na intenção de serem pais “modernos”, não tem uma postura de pai e de mãe. Pais convencidos que fazem um grande bem serem amigos de seus filhos. Pai é pai, mãe é mãe. Os pais não podem se abdicar dos papéis, um filho precisa de um referencial paterno e um referencial materno. Os papéis são bem definidos, os pais, os filhos, os irmãos. Mas tudo, deve ser permeado da luz do Evangelho e no processo formativo educativo sobretudo em casa.

Educar os filhos na fé pode ser um desafio para os pais, especialmente nos dias atuais,

quando as crianças são expostas a diversas influências culturais e sociais que podem contradizer a mensagem religiosa. Alguns dos desafios mais comuns enfrentados pelos pais incluem a falta de tempo. Encontrar tempo para ensinar e praticar a fé com os filhos é um obstáculo, considerando as demandas do trabalho e das atividades extracurriculares. Além disso, a exposição a outras crenças e tradições religiosas pode gerar conflitos e dúvidas. A falta de conhecimento profundo da própria fé também pode dificultar o processo de ensino. As crianças podem resistir ou questionar a fé dos pais, e explicar conceitos religiosos complexos pode ser um desafio.

Para enfrentar esses desafios, é importante que os pais busquem recursos que possam ajudá-los a educar seus filhos na fé, como livros, vídeos, materiais didáticos e apoio da comunidade religiosa. Além disso, os pais devem estar abertos a ouvir as dúvidas e questionamentos de seus filhos, e incentivá-los a explorar e entender a sua própria fé.

A palavra chave da formação familiar é o diálogo, a capacidade de interação entre pais e filhos. Sem esse diálogo, a formação fica sacrificada, porque impõe-se regras, mas se essas regras não forem interiorizadas, elas não constroem, e podem causar o efeito contrário. Gera uma reação de fechamento, que a seguir, quando o filho estiver livre da tutela dos pais fará exatamente o contrário do que lhe foi ensinado.

Um erro comum dos pais é dialogar com os filhos a partir de si, de sua experiência. É importante os pais se atualizarem e entenderem o mundo dos filhos, não se baseando somente em suas próprias experiências do passado. Como diz cf. São Paulo aos Filipenses 2,5-11, Jesus sendo Deus tornou-se semelhante aos homens, e assim devemos nos colocar no mundo do educando, escutando-o, entendendo seus desafios, as dificuldades, sonhos, e a partir daí numa atitude de confiança, porque diálogo supõe confiança, juntos, pais e filhos possam encontrar soluções para os desafios, celebrar os sucessos e fortalecer os laços familiares.

Permitir que as crianças façam suas próprias perguntas. É importante que as crianças tenham espaço para fazer perguntas e expressar suas dúvidas sobre a fé. Pais podem incentivar essa abertura, respondendo às perguntas de forma honesta, respeitosa e incentivando a busca pela compreensão e conhecimento. O importante é que a educação religiosa seja oferecida de forma respeitosa e amorosa, incentivando a exploração e o questionamento, e nunca impondo ou forçando crenças ou práticas religiosas.

Conforme apontam Assis et al. (2006), a aderência das práticas religiosas pode ser considerada como um fator protetivo, uma vez que permite o fortalecimento de vínculos no

relacionamento familiar, na provisão de apoio, suporte e respeito mútuo.

Por fim, a educação religiosa pode ajudar as crianças a desenvolverem uma conexão com a espiritualidade e com algo maior do que elas próprias. Essa conexão pode ajudá-las a desenvolver uma visão mais ampla e profunda da vida, o que pode ser fundamental para o seu desenvolvimento pessoal e emocional. E o papel dos pais na educação dos filhos é árduo, porém conduzirá seu filho para o melhor caminho, caminho segundo os desígnios de Cristo, e para que este processo tenha sucesso hoje, mais do que nunca tem que ser baseado no amor e no diálogo entre formador e formando, ou seja, pais e filhos. E que os pais não eximam-se desta responsabilidade, pois “A educação é a arte de formar homens segundo o modelo de Cristo.” (São João Paulo II).

CONCLUSÃO

O relacionamento familiar entre pais e filhos a partir de vivências religiosas e espirituais, permite-nos identificar que dar testemunho, ser exemplo facilita na educação dos filhos na fé, e para que isso aconteça é necessário tempo e disponibilidade. Espera-se também que os pais busquem serem evangelizados para evangelizar. Vimos que o mundo, culturas, tempos mudaram, mas os anseios do coração humano não mudaram; a busca por uma vida plena em dignidade, mesmo que inconsciente é sempre presente. O próprio Deus imprimiu esse desejo nos pais, que também é revelado nos filhos e, para que essa plenitude aconteça é necessário entendimento, busca de intimidade com Deus. O papel dos pais na educação dos filhos na fé é fundamental para o desenvolvimento saudável e integral das crianças e jovens. A família é a primeira escola da vida, e os pais são os principais responsáveis por transmitir valores e princípios que os filhos levarão para toda a vida.

Infelizmente observa-se que muitos pais e responsáveis estão cada vez mais distantes desse papel, seja por falta de tempo, conhecimento, interesse ou por não acreditar no divino, porém é necessário a conscientização que a educação na fé tem impacto significativo no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ao explorar as histórias e ensinamentos religiosos, as crianças podem aperfeiçoar suas habilidades de pensamento crítico, discernindo o que é bom ou mal. Além disso, a prática da oração e da meditação pode potencializar a concentração e a memória.

É importante que as escolas e a comunidade também desempenhem um papel importante no desenvolvimento espiritual, trabalhando em conjunto com as famílias para fornecer um ambiente saudável e estimulante para o desenvolvimento da fé.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assis, S. G., Pesce, R. P., & Avanci, J. Q. (2006). *Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes*. Porto Alegre: Artmed.

BASTOS, Antônio Dimas. *A catequese: suas dimensões e seus desafios*. São Paulo: Paulinas, 2012.

COURTOIS, Padre Gaston. *L'art D'élever Les Enfants D' aujourd'hui*. Cedet- Campinas- São Paulo, 2019.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 4ª. ed./2017. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. Promulgado pelo Papa João Paulo II. Tradução: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. 14ª. ed./2015. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

_____. *Ensinando a fé a seus filhos*. 1ª. ed. São Paulo: Editora Farol da fé, copyright,2023

e *Valores: uma reflexão sobre a ética na educação*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 237-250, maio/ago. 2011

FONSECA, Carlos Roberto Ribeiro. Educação **FAMILIARIS CONSORTIO**. Exortação apostólica sobre a função da família cristã no mundo de hoje. Roma,22 nov,1981. Disponível em : http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html. Acesso em 02 de maio de 2023.